

Conceitos ligados à urbanização

Metrópoles, megacidades e megalópoles

Tornou-se hábito, no senso comum, chamar qualquer cidade grande de "metrópole". A aplicação do conceito correto, no entanto, exige maior cuidado, especialmente porque uma metrópole não é definida por seu tamanho ou número de habitantes, mas por sua importância na rede urbana, podendo ter significativa influência regional, nacional ou mundial.

O conceito de metrópole fundamenta-se, principalmente, em três aspectos:

- capacidade atrativa, ou seja, quando a cidade recebe fluxos de pessoas, mercadorias e capital oriundos de cidades e regiões vizinhas – é o caso de cidades que atraem fluxos populacionais por meio de **movimentos pendulares** de pessoas que habitam as chamadas **cidades-dormitório**: trabalhadores, estudantes, etc. que vão em busca dos serviços que elas oferecem;
- zona de influência, que pode ser regional, nacional e até mundial (já foi visto, por exemplo, que as cidades globais estendem sua influência sobre territórios, às vezes, bastante distantes geograficamente);
- existência de áreas de **conurbação** entre ela e algumas de suas cidades vizinhas.

movimentos pendulares: correspondem aos deslocamentos realizados pelas pessoas (para ir ao trabalho, estudar, realizar práticas de lazer, etc.). Já o termo **cidade-dormitório** remete ao município de onde partem as pessoas em direção à cidade principal (geralmente uma cidade polarizadora de serviços, empregos, entre outros) para trabalhar. Tais cidades acabam recebendo essa denominação porque parte significativa de sua população trabalha no polo, retornando à cidade onde mora após sua jornada de trabalho.

conurbação: fenômeno metropolitano que se caracteriza pela emenda entre as malhas urbanas de diferentes municípios, de tal forma que praticamente não se percebe quando se deixa uma cidade e se adentra na outra. A conurbação faz praticamente desaparecer o espaço rural entre um município e outro.

regiões metropolitanas agregam o conjunto de municípios contíguos (ou seja, vizinhos ou espacialmente interligados, podendo ou não existir conurbação entre alguns ou todos eles) e integrados socioeconomicamente a um município núcleo, com serviços públicos e infraestrutura comuns.

A presença de cidades com expressiva influência regional possibilita que se identifiquem, em seu entorno, suas respectivas **regiões metropolitanas**.

A gestão das regiões metropolitanas obedece a determinado plano de desenvolvimento comum, com a participação do governo estadual e dos municípios componentes. Ainda assim, os municípios dessas regiões exercem suas funções no plano municipal com independência. Na próxima unidade, você estudará com mais detalhes as áreas metropolitanas brasileiras.

Megacidades ¹⁰ Exemplos de ingerência federal nas regiões metropolitanas.

No início do século XX, cidades com mais de 1 milhão de habitantes eram consideradas muito grandes. Em 1900, o mundo registrava 20 cidades nessa situação. Apenas três delas (Constantinopla, na Turquia; Pequim, na China; e Calcutá, na Índia) se situavam no mundo periférico.

Atualmente, as maiores cidades do mundo apresentam populações bem superiores às de cem anos atrás, e a maior parte delas não se localiza nos países desenvolvidos, mas no mundo periférico (países emergentes e pobres). São as megacidades.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), as megacidades são aglomerações urbanas com população superior a 10 milhões de habitantes.

A ONU apontou, em 2014, a existência de 28 megacidades no mundo, cujas populações somam 453 milhões de pessoas (cerca de 12% da população mundial), assim distribuídas:

- 16 cidades na Ásia (6 delas na China);
- 4 na América Latina (2 no Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro);
- 3 na África;
- 3 na Europa;
- 2 na América Anglo-Saxônica (ambas nos EUA: Nova Iorque e Los Angeles).

Observe, no gráfico a seguir, a dinâmica do crescimento das grandes cidades do mundo e as previsões para 2030.



Fonte: NAÇÕES UNIDAS. *World urbanization prospects: the 2014 revision*. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wup/Highlights/WUP2014-Highlights.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

[11](#) Considerações sobre o gráfico.

Como você pode observar, segundo as previsões da ONU, em 2030, o mundo terá 41 megacidades. O estudo também revela que a proporção de população urbana em cidades com mais de 1 milhão de habitantes tende a se tornar cada vez mais expressiva em relação ao total. Isso significa que, cada vez mais, viveremos em um mundo marcado pelas grandes aglomerações urbanas.

Confira, no material de apoio, na página 64, a lista de megacidades em 2014 e identifique-as.

Megalópoles

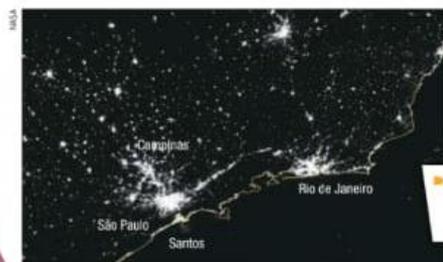
Megalópole é uma conurbação de duas ou mais metrópoles, cujas malhas urbanas das respectivas regiões metropolitanas foram se expandindo uma em direção à outra, até se formar um grande eixo urbanizado ininterrupto.

Há poucas megalópoles no mundo que já se apresentem bem configuradas, entretanto, com o avanço do ritmo de urbanização em distintas regiões do planeta, o número e a extensão das megalópoles devem aumentar nas próximas décadas. Uma delas está em processo de formação

no Brasil: trata-se da tendência de emenda das malhas urbanas de São Paulo e Rio de Janeiro, ao longo do eixo que perpassa a Via Dutra (principal estrada que interliga as duas metrópoles), na região do Vale do Paraíba.

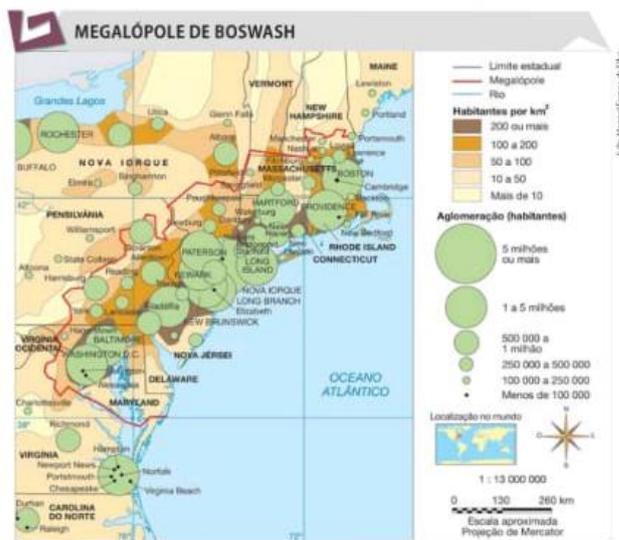
Leia, a seguir, como se deu a emenda das malhas urbanas das três mais consolidadas megalópoles mundiais na segunda metade do século XX.

- **"BosWash"**: localizada na costa leste dos EUA. Sua denominação decorre da junção das primeiras sílabas dos nomes das metrópoles situadas, respectivamente, em sua extremidade norte e sul – Boston e Washington D.C. Sua metrópole mais importante, no entanto, localiza-se na porção central da megalópole – Nova Iorque. Além dessas cidades, ao longo de cerca de 700 quilômetros de extensão, encontram-se outras importantes, como Baltimore e Filadélfia.



Peia imagem de satélite noturna, é possível ver a interligação entre São Paulo e o Rio de Janeiro por meio de uma linha luminosa quase contínua, acompanhando o traçado da Via Dutra. Imagem de 2013.

[12](#) Orientações para interpretação da imagem.



- **Reno-Ruhr:** situada no oeste da Alemanha, próximo da divisa com a França, a Bélgica e os Países Baixos. O nome da megalópole é uma referência à confluência entre os rios Ruhr (afluente) e Reno (principal). Agrega várias cidades e metrópoles que, de forma isolada, não são tão populosas, mas formam, conjuntamente, um grande complexo urbano e industrial (um dos pioneiros da Europa). Entre elas, destacam-se Dortmund, Essen, Düsseldorf e Colônia.
- **Tóquio-Osaka:** a megalópole japonesa, também chamada de "Tokaido" (por causa do corredor ferroviário Tokaido-Sanyo), situa-se na costa leste-sudeste da Ilha de Honshu, a mais extensa e mais populosa do arquipélago nipônico. A circulação do *shinkansen* (trem-bala), que cobre a distância entre Tóquio e Osaka – localizadas nas extremidades da megalópole, distantes cerca de 500 km – em apenas três horas, tem sido referência do desen-

volvimento tecnológico aplicado ao planejamento urbano. Outras cidades importantes conurbadas na megalópole japonesa são Yokohama, Nagoya, Kyoto e Kobe.

Nos EUA, ainda se desenvolvem outras duas importantes megalópoles:

- San-San – entre San Diego e San Francisco, tendo Los Angeles ao centro, na costa oeste;
- Chipitts – entre Chicago e Pittsburgh, na região dos Grandes Lagos.

É provável que, em breve, o mundo assista à formação de megalópoles também na China, em virtude do crescimento e da emenda das malhas urbanas de algumas das grandes cidades situadas na região oriental desse país, como Xangai, Pequim, Hong Kong, Guangzhou e Shenzhen. Como você poderá confirmar na seção a seguir, o governo chinês, reconhecido por seu caráter centralizador, já está tentando planificar esse processo.

O texto que você lerá trata do surgimento daquela que pode vir a ser a primeira megalópole planejada do planeta.

Maior do que a Suíça

por Ana Claudia Fonseca

O geógrafo francês Jean Gottmann criou o conceito de megalópole em 1961, para descrever o inchaço urbano da costa leste americana, com o surgimento desordenado de cidades com mais de 10 milhões de habitantes. Durante décadas, as megalópoles foram vistas como uma anomalia inevitável, provocada pela rápida urbanização após a II Guerra Mundial. A China quer provar que não precisa ser assim. Até 2020, o governo de Pequim pretende inaugurar a primeira megalópole planejada do mundo, ainda sem nome. O Plano de Desenvolvimento Coordenado das Aglomerações Urbanas no Delta do Rio Pérola, como é chamado o projeto, foi esboçado com o objetivo de unir nove cidades que ocupam ao todo 42 000 quilômetros quadrados, uma área maior do que a Suíça, e abrigam 45 milhões de pessoas. Cerca de 150 projetos de infraestrutura vão conectar as redes de transporte, energia, água e telecomunicações existentes. Vinte e nove linhas de trem de alta velocidade, em um total de 5 000 quilômetros, serão construídas a fim de reduzir o tempo das viagens no perímetro urbano para, no máximo, uma hora de duração. Tudo gerenciado por três superprefeituras que responderão diretamente a Pequim e atuarão em conjunto. [...]

O Delta do Rio Pérola é apenas o começo. Urbanistas chineses já começam a estudar a possibilidade de criar uma megalópole na bacia do Bohai, região ao redor de Pequim e Tianjin. Se sair do papel, ela terá 260 milhões de habitantes – 36% mais do que a população brasileira.

FONSECA, Ana Claudia. Maior do que a Suíça. *Veja*, São Paulo, n. 2219, 1º jun. 2011.

Cinturões verdes, periferias, subúrbios

No entorno das grandes cidades e em alguns municípios da região metropolitana, mesmo com o predomínio da mancha urbana (a área urbanizada do território), podem haver pequenas faixas de áreas rurais. Estas desempenham um papel econômico muito importante, já que nelas se produz boa parte dos hortifrutigranjeiros que abastecem os consumidores urbanos.

Essas pequenas chácaras formam os chamados "cinturões verdes". É comum, no entanto, que a tendência de crescimento leve a mancha urbana – especialmente nas grandes cidades dos países em desenvolvimento – a avançar sobre esses locais, distanciando-os cada vez mais da região central das cidades.

Os cinturões verdes contribuem para minimizar os impactos ambientais decorrentes do forte processo de urbanização, os quais serão detalhados na Unidade 9 deste livro. Esses cinturões estão incluídos no conjunto de localidades comumente chamadas de "periferias urbanas". A aplicação correta desse conceito, no entanto, requer atenção.

As periferias urbanas, em Geografia, não são definidas apenas pelo posicionamento geométrico em relação à região "central" de uma cidade ou região metropolitana (embora, na maioria dos casos, estejam distanciadas dessas regiões). São definidas, também, em razão da menor valorização desses locais e precariedade das condições de moradia e de infraestruturas. Trata-se de regiões com menor visibilidade e poder que as áreas "centrais", o que lhes impõe uma condição de dependência e subalternidade.



■ Horta em periferia urbana no Rio de Janeiro – RJ, 2012

assentamentos precários: segundo a ONU, são bairros pobres com predomínio de habitações informais de baixa qualidade estrutural e adensamento excessivo, com acesso precário a serviços essenciais, como água potável, saneamento e outros itens de infraestrutura em geral. A maioria das favelas do Brasil e do mundo se enquadra nesse perfil.

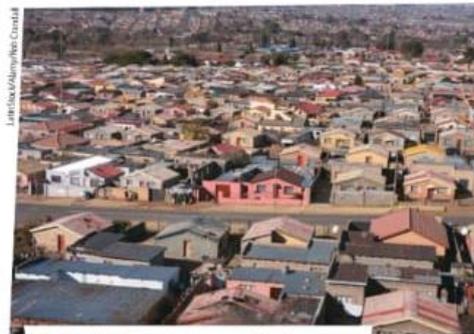
A condição de periferia, contudo, pode ser revertida, desde que ocorram investimentos que resultem em sua revitalização (melhorias de condições de infraestrutura, como asfaltamento, calçamento, iluminação pública, nome dos logradouros, coleta de lixo, entre outras). Por vezes, os processos de revitalização que se destinam a resolver os problemas urbanos locais acabam, posteriormente, promovendo a saída de moradores que não conseguem pagar pelos novos impostos resultantes dessas melhorias. Esses lugares se valorizam e promovem a especulação imobiliária.

É importante fazer distinção entre os conceitos de periferia urbana e subúrbio. Enquanto o primeiro, como já foi dito, está associado diretamente a "centro", tendo como referência questões de poder, visibilidade e valor, o segundo indica regiões intermediárias da malha urbana e do espaço rural, não estando necessariamente relacionado a uma condição socioeconômica.

Dessa forma, os subúrbios são as áreas que cercam a cidade e, em muitos casos, apresentam menor densidade ocupacional em relação à malha urbana. Podem abrigar pequenas propriedades agrícolas do cinturão verde, condomínios de luxo, parques e outros empreendimentos que demandem grande espaço, como os aeroportos. Em muitas cidades, a industrialização levou ao desenvolvimento, por exemplo, de subúrbios industriais.

Com o crescimento, as cidades avançam sobre as áreas suburbanas, integrando-as à malha urbana. Desse modo, muitos subúrbios se transformam em bairros distanciados dos centros urbanos, cuja condição socioeconômica determinará sua maior ou menor visibilidade.

Diversas condições podem contribuir para a menor valorização das regiões ditas periféricas. Podem ser zonas degradadas por sua localização em locais vulneráveis (encostas de morros sujeitas a deslizamentos, mangues, várzeas com enchentes frequentes, etc.) ou pelas más condições de produção socioeconômica e infraestrutural de tais espaços, tornando-os carentes de serviços essenciais básicos (saneamento, iluminação, acesso à rede de transportes, etc.). Nessas regiões, é comum surgirem estruturas definidas pela ONU como **assentamentos precários**.



A favela de Soweto, situada na periferia de Johannesburgo, na África do Sul, já foi considerada a maior do mundo. Hoje, encontra-se parcialmente revitalizada. Foto de 2014



Conjunto de habitações populares em um dos subúrbios de Londres - Reino Unido, 2014

Atualmente, muitas pessoas vêm procurando lugares ainda mais retirados que os subúrbios, em busca de menor custo e melhor qualidade de vida, longe da agitação das grandes cidades. O fenômeno tem feito surgir os chamados **exúrbios**, loteamentos habitacionais inseridos já na área rural, como se fossem subúrbios dos próprios subúrbios. Nos EUA, onde essa tendência se iniciou, alguns deles distam cerca de 100 quilômetros dos centros urbanos mais próximos.

Sugestões de atividades para casa: questões 3, 6 e 7 da seção Hora de estudo.

Desmetropolização: rumo às cidades de menor porte

Se a metropolização – tendência de expressiva concentração populacional e crescimento de núcleos urbanos no entorno de uma importante cidade com forte influência hierárquica regional – constituiu uma das marcas da urbanização mundial, especialmente no período de pós-industrialização, as últimas décadas têm revelado mudanças nessa dinâmica.

Na sociedade atual, o amplo e rápido acesso à informação por meio de conexões eficientes de transporte e comunicação confere vantagens aos empreendimentos dos seus principais atores – particularmente os cidadãos e as empresas. No entanto, para isso, eles não precisam necessariamente se situar nas grandes cidades, onde o espaço, em especial nos países em desenvolvimento, é afetado de maneira expressiva por problemas que limitam a mobilidade e a qualidade de vida (congestionamentos no tráfego, saturação das infraestruturas de comunicação, violência, entre outros).

Nesse contexto, uma das tendências urbanísticas, introduzida inicialmente nos países mais ricos, mas que também já encontra uma série de exemplos no mundo periférico, é a chamada desmetropolização. Ela constitui o reverso da metropolização e, de forma ainda mais radical, da macrocefalia urbana.

A **desmetropolização** é identificada quando o ritmo de crescimento das cidades pequenas e médias é superior ao das cidades grandes. Estas, em alguns casos, tornam-se espaços de repulsão em relação à atração exercida por determinadas cidades menores com boa inserção na rede urbana.

A desmetropolização é motivada pela conjunção de diversos fatores, entre os quais:

- saturação das grandes metrópoles;
- oferta de incentivos fiscais para empresas pelo poder público estadual ou municipal;
- garantia de que a integração aos mercados globais não será prejudicada com a “fuga” dos grandes centros;
- desconcentração industrial;

Sugestão de atividade para casa: questão 4 da seção **Hora de estudo**

- atração exercida por centros formadores de mão de obra qualificada;
- busca por melhor qualidade de vida e produção.

No Brasil, por exemplo, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2013, pela primeira vez em muitos anos, o número de novas vagas de empregos formais ofertadas pelas cidades do interior superou o das regiões metropolitanas.



Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Caged. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<https://granulino.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

A tendência nacional de desmetropolização verificada nas últimas décadas fez com que os fluxos migratórios para São Paulo e Rio de Janeiro diminuíssem, ao passo que, paralelamente, houve expressivo crescimento populacional de cidades médias, como Campinas (SP), Campos (RJ) ou mesmo outras capitais, como Curitiba ou Fortaleza. Entre 2003 e 2013, a cidade brasileira que mais cresceu, proporcionalmente, foi Rio das Ostras (RJ), a qual teve sua população quase triplicada no período. Esse crescimento, que também foi expressivo na vizinha Macaé, está associado à extração de petróleo na região.

Observe, na seção a seguir, de que modo, na comparação com a realidade mundial, esse índice está muito acima da média – mesmo se associado ao dos continentes em que a população urbana mais cresce (Ásia e África).

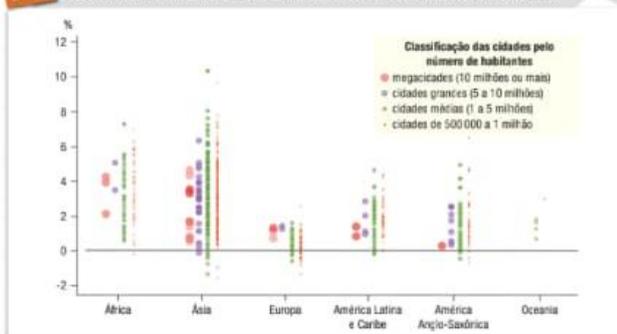


Refinando o olhar

Analise o gráfico a seguir e responda às questões.



As cidades que mais crescem no mundo estão na África e na Ásia



Fonte: NAÇÕES UNIDAS. *World urbanization prospects: the 2014 revision*. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wup/Highlights/WUP2014-Highlights.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2014.

- Qual é a interpretação adequada para: [13 Gabarito](#).
 - o decréscimo populacional de algumas cidades de pequeno e médio porte na Ásia, justamente o continente que apresenta maiores taxas de crescimento das cidades acima de 5 milhões de habitantes?
 - o baixo índice de crescimento das megacidades verificado na Europa e em todo o continente americano?
- Quais são os continentes nos quais a urbanização está mais estabilizada? Qual é a justificativa para isso?

É importante verificar que as duas tendências opostas – metropolização e desmetropolização – ocorrem paralelamente no mundo atual, inclusive de modo concomitante em alguns casos. No exemplo brasileiro, se tomarmos como referência apenas a unidade da Federação, e não a rede nacional, as duas capitais citadas anteriormente (Curitiba e Fortaleza) cresceram em ritmo mais intenso do que as cidades médias e pequenas em seus estados, caracterizando, simultaneamente, uma desmetropolização nacional e um fenômeno de metropolização regional.

[14](#) Comparação com as teorias de localização industrial.



Organize as ideias



- Cada um dos conceitos a seguir está relacionado a locais com características distintas advindas do fenômeno da urbanização mundial. Escolha dois deles: aquele em que você preferiria habitar e outro que você evitaria. Em seguida, escreva dois pequenos textos argumentativos, justificando suas escolhas. [15](#) Considerações sobre a resposta.

CIDADE GLOBAL	MEGACIDADE	SUBÚRBIO
METRÓPOLE	MEGALÓPOLE	PERIFERIA
CIDADE-DORMITÓRIO	CINTURÃO VERDE	EXÚRBO

A resolução das questões discursivas desta seção deve ser feita no caderno.

1. Por que a urbanização dos países ricos foi menos traumática que a dos países em desenvolvimento?
2. Por que a macrocefalia urbana é um fenômeno típico do mundo periférico?
3. Do ponto de vista socioeconômico, é menos vantajoso habitar no subúrbio ou na periferia? Justifique sua resposta.
4. Esta unidade abordou a metropolização e a desmetropolização. Qual dessas tendências se manifesta na atualidade? Por quê?
5. Caracterize a cidade onde você vive utilizando pelo menos dois conceitos estudados nesta unidade.
6. (ENEM)

No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

REMOND, R. O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989 (adaptado).

Uma consequência geográfica do processo socioespacial descrito no texto é a:

- a) criação de condomínios fechados de moradia.
- b) decadência das áreas centrais de comércio popular.
- c) aceleração do processo conhecido como cercamento.
- d) ampliação do tempo de deslocamento diário da população.
- e) contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

7. (ENEM)

Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas

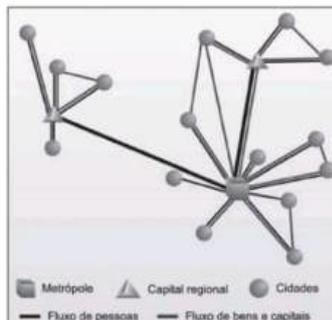
necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a):

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços.
- c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

8. (UFAM) A ilustração a seguir representa um esquema de centros urbanos funcionalmente articulados entre si.



Fonte: <http://geo-angar.blogspot.com.br>

Analisando o esquema, é possível identificar que se trata de uma:

- a) conurbação.
- b) rede urbana.
- c) rede de transportes.
- d) região metropolitana.
- e) rede de tecnopolo.

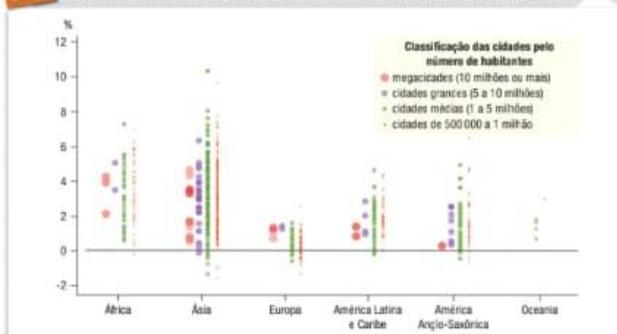


Refinando o olhar

12 Analise o gráfico a seguir e responda às questões.



As cidades que mais crescem no mundo estão na África e na Ásia



Fonte: NAÇÕES UNIDAS. *World urbanization prospects: the 2014 revision*. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wup/Highlights/WUP2014-Highlights.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2014.

- Qual é a interpretação adequada para: [13 Gabarito](#).
 - o decréscimo populacional de algumas cidades de pequeno e médio porte na Ásia, justamente o continente que apresenta maiores taxas de crescimento das cidades acima de 5 milhões de habitantes?
 - o baixo índice de crescimento das megacidades verificado na Europa e em todo o continente americano?
- Quais são os continentes nos quais a urbanização está mais estabilizada? Qual é a justificativa para isso?

É importante verificar que as duas tendências opostas – metropolização e desmetropolização – ocorrem paralelamente no mundo atual, inclusive de modo concomitante em alguns casos. No exemplo brasileiro, se tomarmos como referência apenas a unidade da Federação, e não a rede nacional, as duas capitais citadas anteriormente (Curitiba e Fortaleza) cresceram em ritmo mais intenso do que as cidades médias e pequenas em seus estados, caracterizando, simultaneamente, uma desmetropolização nacional e um fenômeno de metropolização regional.

[14](#) Comparação com as teorias de localização industrial.



Organize as ideias



- 13 Cada um dos conceitos a seguir está relacionado a locais com características distintas advindas do fenômeno da urbanização mundial. Escolha dois deles: aquele em que você preferiria habitar e outro que você evitaria. Em seguida, escreva dois pequenos textos argumentativos, justificando suas escolhas. [15 Considerações sobre a resposta](#).

CIDADE GLOBAL	MEGACIDADE	SUBÚRBIO
METRÓPOLE	MEGALÓPOLE	PERIFERIA
CIDADE-DORMITÓRIO	CINTURÃO VERDE	EXÚRBO